

Somos Por Si - Programa de Acompanhamento a Idosos: Aulas de Informática

José Raposo

Relatório de Aprendizagens

qual?

Resumo—Neste relatório vou falar sobre as aprendizagens desenvolvidas no decorrer da actividade realizada. Começo por explicar os meus objectivos técnicos e pessoais, de seguida detalho como é que, a nível psicológico, decorreram as aulas, e por fim avalio os conhecimentos adquiridos durante este período.

Palavras Chave—aulas, sénior, informática, acompanhamento, aprendizagens.

1 INTRODUÇÃO

qual? contexto!!
Ao longo desta actividade que realizei, apesar de ter sido apenas durante o período de um mês, tive a oportunidade de aprender imenso, em várias áreas. Ocorreram vários obstáculos que tive que superar e aprendi também com eles. E em todo processo criei uma ligação muito interessante com a minha aprendiz.

Em baixo vou descrever com detalhe todo o meu processo de aprendizagem enquanto me propus a ensinar a D. Sara.

Neste relatório, na secção 2 vai ser introduzido o meu perfil e histórico de voluntariado. Em 2.1 vou apresentar a motivação que me levou a escolher esta actividade e vou descrever os objectivos a que me vou propor. Na secção 2.2 vou detalhar algumas dificuldades que foram ocorrendo durante toda a actividade. Em 2.3 vou então avaliar o resultado da actividade em termos de aprendizagens. Finalmente, na secção 3 farei uma curta conclusão das aprendizagens alcançadas e dos meus objectivos futuros em programas deste género, e

na continuação neste em particular.

2 ENSINAR

Eu gosto imenso de fazer voluntariado. Fui escuteiro durante muitos anos, e durante esse tempo tive a oportunidade de participar em inúmeras actividades e programas de apoio a vários grupos de pessoas. Idosos, jovens, com e sem família, com e sem tecto. Foi algo que sempre me ensinou muito, sempre me fez crescer. A pessoa que sou hoje deve muito a todas essas experiências. Depois de ter saído dos escuteiros, estive também envolvido com frequência no banco alimentar, e fui-me voluntariando em pequenos projectos que pudesse ajudar de alguma forma. Sinto uma necessidade grande, quase diária, de fazer voluntariado. De contribuir o mínimo que seja para ajudar alguém, para tornar o seu dia, ano ou vida diferentes. Contudo, e desde que entrei para o técnico, a minha participação nesses programas começou a reduzir até desaparecer por completo. Não conseguia de nenhuma forma arranjar tempo.

Mas nunca perdi a vontade, e algo dentro de mim ansiava pela próxima oportunidade de poder ser útil a alguém que precise. Foi, por isso, extraordinário ter aparecido a oportunidade de realizar uma actividade de voluntariado na cadeira de Portfólio.

- José Raposo, nr. 64801,
E-mail: jose.raposo@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received June 6th, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	1.0	1.0	1.0	0.9		0.6	0.8	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

Foi assim que me voluntariei para leccionar aulas de informática à D. Sara.

2.1 Motivação e Objectivos

Quando me voluntariei para esta actividade, e após ter sido definido especificamente o que iria fazer, idealizei dois grandes objectivos de aprendizagem pessoais: O primeiro e mais importante, o acto do voluntariado em si. Pelas minhas experiências anteriores, já pude verificar o quão gratificante e estimulante é realizar um trabalho voluntário que tenha impacto, por muito pequeno que seja. Para além de aprendizagem técnica que acompanha sempre estas actividades, o contacto com pessoas vindas de ou que habitam actualmente realidades diferentes permite aprender e crescer imenso com a experiência de vida delas. E é esse tipo de contacto que eu tinha como objectivo antes de começar a actividade. Poder acompanhar alguém que já viveu mais meio século que eu e que deve ter inúmeras experiências para partilhar, boas e más.

O segundo objectivo era o de aprender a ensinar. Nunca tive a oportunidade de dar aulas ou explicações a alguém antes, mas é algo que me atrai muito. A passagem de conhecimentos, o acompanhamento do crescimento dos alunos, a busca incessante pela melhor forma de ensinar. Tudo isto era algo que me interessava e que gostaria de experienciar em algum momento da minha vida. Ao ter escolhido esta actividade, tive a oportunidade de o fazer agora, e por isso defini como objectivo aprender o máximo possível sobre este tema.

2.2 Dificuldades

Apesar de toda a boa vontade do mundo, ocorreram vários obstáculos ao longo da realização da actividade. O primeiro foi o tempo. Nem sempre era possível manter o mesmo horário de leccionamento das aulas. Com alguma frequência tive que remarcar as aulas e se, apesar de tudo consegui cumprir o horário mensal, acredito que por vezes abusei da paciência da D. Sara, que nunca se queixou e mostrou-se sempre disponível para alterar consoante as minhas necessidades. Esta atitude, só por si,

foi uma aprendizagem enorme de paciência e compreensão.

Outro obstáculo encontrou-se no acto de ensinar. A D. Sara não é uma pessoa nova. Ela tinha que fazer algum esforço para se manter concentrada, e isto cansava-a bastante. Ao mesmo tempo, tem uma curiosidade imensa. Com frequência começava a falar de um tópico e acabava por explicar outro completamente diferente e mais avançado por ela me indagar algum termo ou assunto relacionado com o primeiro tópico. Ambas estas situações em conjunto às vezes tornavam as aulas pesadas, e era discutido tanto material que no fim a D. Sara acabava por não reter quase nada. Tive então que ir alterando o meu método de ensino e exposição. Tentei adaptá-lo e personalizá-lo ao máximo às necessidades da minha aprendiz, mas não foi fácil, pois foi a primeira vez que me encontrei a fazer algo do género.

Contudo, ao fim de um mês, foi extraordinário ver o seu progresso. De início a D. Sara não sabia para que servia um browser, ou como colocar um acento no 'a'. No fim, já pesquisava as obras de Tchaikovsky no youtube. Deixou-me bastante satisfeito ver que não estava a ser inútil o meu tempo passado na sua companhia e que ela se esforçava para aprender e gostou o suficiente para desejar continuar as aulas.

2.3 Avaliação

Fazendo uma avaliação curta das aprendizagens alcançadas, foi muito muito positivo. Aprendi imenso, dentro e fora dos objectivos, fiquei muito satisfeito com os conhecimentos alcançados pela D. Sara e sem dúvida fiquei com vontade de continuar a ensinar-lhe e repetir a experiência com outras pessoas.

Numa avaliação mais detalhada, começo por afirmar que os objectivos de aprendizagem foram não só cumpridos como ultrapassados.

Em primeiro, o voluntariado em si proporcionou-me um enorme crescimento. Foi a primeira vez que acompanhei uma pessoa isoladamente, em vez de um grupo de pessoas de uma vez, algo que não tinha contemplado de início. Isto permitiu-me conhecer a D. Sara com mais profundidade do que se ela estivesse inserida num grupo. E ela

teve uma história de vida fantástica (que por razões de privacidade não vou avançar, mas que posso dizer que em alturas me emocionou, e me deixou estupefacto com a sua vivência) que me fazia crescer só de a ouvir falar. Eu revivi com ela a sua vida, e viagem durante anos naquele mês, foi muito bom. Atrevo-me a dizer que gostei tanto ou mais das nossas conversas fora de aulas do que das aulas em si. E sinto que a minha companhia foi importante para ela. A D. Sara contou-me coisas que mencionou nunca ter contado a ninguém, nem aos filhos, e percebi que isso a ajudou de alguma forma, a extrair de dentro dela coisas que estavam lá escondidas há anos e que não lhe eram saudáveis. Ao mesmo tempo foi um voto de confiança grande da parte dela e isso fez-me sentir bem.

Em segundo lugar, julgo que percorri um grande caminho no meu objectivo de um dia ensinar. Longe de estar apto a tomar a responsabilidade de fazer parte da educação do futuro de alguém, ter ensinado a D. Sara ensinou-me muito. Primeiro, o método de ensino especificamente cresceu bastante ao longo do mês. E se nem sempre notei como o fazia (era mais ou menos paciente, tentava não falar de tantos assuntos ou optava por começar primeiro com uma abordagem mais prática ou não) a verdade é que de início o crescimento informático da D. Sara era bastante lento (algo que considere normal na altura), mas que com o meu progresso como professor, também ela começou e evoluir mais rapidamente e, acima de tudo, a interessar-se mais pelas matérias. Achei essa prova viva da minha evolução com algo extraordinário e ao mesmo tempo isso ia-me motivando a ensinar mais e melhor.

Em terceiro lugar, e num campo que não tinha previsto de nenhuma forma de início, é que a D. Sara é uma pessoa extraordinariamente culta. Fala fluente 5 línguas, tem um conhecimento de música, literatura e outras artes enormíssimo e, acompanha-o de uma paixão pelas mesmas quase juvenil, e bastante contagiante. Isto proporcionou vários momentos interessantes. Primeiro, como eram os temas de interesse da minha aluna, usava com frequência alguns exemplos dessas artes (os que o meu parco conhecimento permitia) para

ilustrar pesquisas e outras funções da internet, e durante esse processo era com frequência corrigido e complementado em conhecimento, desde a pronúncia, autoria de obras, datas de existência, etc. Ao mesmo tempo, nos momentos de pausa e não, a D. Sara por vezes falava-me de autores e compositores e realizadores, e das respectivas obras, que eu desconhecia por completo, e foi extraordinário aprender toda essa cultura.

Concluindo, o resultado final desta experiência foi extraordinariamente positivo. E julgo que para ambos, já que o feedback da D. Sara foi muito motivador e ela mostrou vontade em continuar as aulas.

3 CONCLUSÃO

para concluir, e como já a referi, toda experiência foi extraordinariamente positiva. Cumpru e superou os objectivos em muito os objectivos propostos e deixou água na boca para continuar.

E como mencionei no relatório de actividades, estas aulas vão mesmo continuar, por vontade minha e da D. Sara, e espero ter a possibilidade de durante todo o tempo que lhe continuar a ensinar, também eu possa continuar a aprender tanto ou mais como o que aprendi até agora.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à direcção da cadeira por me ter apresentado esta oportunidade de realizar uma actividade de voluntariado e ter entrado em contacto com esta excelente fundação e ter feito parte de um dos seus projectos.

Quero agradecer à Fundação S. João de Deus e especificamente à Sandra e à Patrícia por me terem acolhido rapidamente e terem sido incansáveis a integrar-me, e por me terem acompanhado e apoiado durante todo o processo.

Por fim quero agradecer à D. Sara por ter sido uma excelente aluna, por me ter sido muito mais do que eu estava à espera, e por me ter mostrado que para aprender não há idades.

Obrigado!